

CONCEITO DE REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA: DISCUSSÕES E REFLEXÕES

Lucas Mendes^a
Morena Pereira Porto^b
Eliane Fioravante^c
Gisela Eggert Steindel^d

RESUMO

Objetivo: Os autores deste artigo têm como objetivo identificar e discutir, a partir de revisão da literatura brasileira, conceitos de rede de bibliotecas escolares. **Metodologia:** O estudo tem por metodologia um levantamento bibliográfico na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Estudo de natureza básica, e caracterizado como exploratório, lança mão da análise de conteúdo de Laurence Bardin, e a partir desta utiliza a leitura flutuante, para identificar quais documentos apresentam contexto e temática relevantes para o alcance de seus objetivos. **Resultado:** No levantamento identificou-se cinco fontes bibliográficas, as quais forneceram um conjunto de 11 citações que apresentam conceitos de rede, e de redes de bibliotecas escolares. A análise desses conceitos mostra predominância de aspectos vinculados às questões técnicas, isto é, com foco na otimização de recursos financeiros. No entanto, há sinais conceituais de uma preocupação com as pessoas que integram as redes e as fazem funcionar, quer na perspectiva de profissionais e/ou com usuários de bibliotecas escolares, foco desse estudo. **Conclusão:** Por fim, nesta chave, e situados em Santa Catarina, os autores sugerem, a partir do estudo bibliográfico em tela, refletir uma perspectiva de rede de bibliotecas para as escolas públicas do estado Santa Catarina.

Descritores: Rede. Rede de bibliotecas. Conceito. Rede de Bibliotecas escolares – Brasil. Rede de bibliotecas - Cooperação.

^a Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: mendes.lucas@outlook.com.br

^b Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). E-mail: morenaporto@gmail.com

^c Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Associada da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: nanefiora@gmail.com

^d Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: f9giza@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares são instituições de escrita e leitura de amparo à democracia e à formação crítica dos alunos. Muitas vezes, são a primeira a dar esse poder que os acompanha da escola para fora dela, ou seja, para a vida. Na biblioteca escolar, os alunos têm suporte para afazeres escolares, desbravam suas curiosidades, enquanto atizam outras, tendo ainda, a possibilidade de escolherem aquilo que mais lhes agrada e/ou lhes desperte interesse (NEVES; AGUIAR, 2017). Contudo, com todo esse significativo potencial, muitas dessas bibliotecas escolares encontram-se em situação de abandono, quando não, sequer existem nas escolas brasileiras. Dados do Censo escolar de 2020, compilados por QEdu (2021), revelam que do total de 138.487 escolas públicas de educação básica, apenas 42.831 possuíam biblioteca, ou seja, 31%. Isso nos leva a afirmar que apesar dos avanços advindos das lutas por bibliotecas nas escolas, como a Lei federal nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010), por exemplo, vive-se nesse país um cenário de descaso e de quase invisibilidade das bibliotecas escolares.

Limas (2015) expõe que além da precariedade, há uma desconexão entre biblioteca, sistema educacional, órgãos públicos, e entre as próprias bibliotecas que, segundo o autor, influi no enfraquecimento da biblioteca escolar. Assim, pensar no trabalho cooperativo, interligando as bibliotecas escolares em rede, é uma forma de fortalecê-las, como a atuação dos profissionais e, conseqüentemente, da educação básica.

Neves e Aguiar (2017) entendem que em nossa configuração política atual, a melhor forma de garantir biblioteca escolar e acesso à informação, é por meio de políticas públicas, por colocar o Estado em posição mais ativa sobre o problema da falta de acesso da comunidade escolar a esse espaço, a exigir do Estado recurso financeiro e de pessoal, para solucioná-lo. Neves e Aguiar (2017, p. 75) definem que “[...] as políticas públicas podem ser vistas como um comportamento orientado para o alcance de objetivos específicos que resultam em decisões tomadas pelo governo [...]”. Nessa mesma fonte, as autoras permeiam por uma série de conceitos, buscando consonância na literatura do

campo; apresentam cronologia das políticas públicas no Brasil que envolvem as bibliotecas escolares; mencionam documentos, fatos e conquistas a partir da Constituição de 1824, que passou a garantir educação para todos; até às conquistas e discussões mais recentes (NEVES; AGUIAR, 2017).

O presente artigo surgiu das discussões realizadas na disciplina “Biblioteca Escolar: prescrições, diretrizes, contextos e práticas” oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Gestão de Unidades de Informação (PPGInfo), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), no segundo semestre de 2020, quando a formação de uma rede de bibliotecas escolares, integrada às escolas estaduais de Santa Catarina, foi um dos temas recorrentes nos debates. Desses momentos, vimos a necessidade de conhecer teorias que pudessem fortalecer o movimento para a criação e desenvolvimento das bibliotecas escolares, de redes dessas bibliotecas, nesse âmbito estadual e municipal.

Nesta direção propomos refletir criticamente o conceito de rede e de rede de bibliotecas, acreditando contribuir para um melhor entendimento desse tema pelos profissionais que atuam na Biblioteconomia e na Educação, e, por conseguinte, pelos que lutam por esse movimento em Santa Catarina e nas demais unidades da federação.

Considerando a literatura do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, e as discussões durante a disciplina já mencionada, passamos a questionar quais autores brasileiros, e bases teóricas, utilizadas na produção científica nacional, que abordam conceito de “rede”, “rede de bibliotecas”, e de “rede de bibliotecas escolares”. Nesta direção, no item que segue discutimos, pautados em autores, autoras, e instituições, esse conceito.

2 REDES

Redes são conexões, são relações que os indivíduos têm uns com os outros, seja no âmbito pessoal ou de trabalho, que em conjunto com o avanço das tecnologias da informação e comunicação vem rompendo barreiras, aproximando e agilizando ainda mais as interações sociais/profissionais.

Castells (2002) conceitua redes como um conjunto de nós interconectados, como estruturas abertas, com capacidade de expansão e

integração de novos nós que compartilham os mesmos códigos de comunicação. Aqui, entendemos esses nós, como todas as bibliotecas que fazem parte da rede, assim como as instituições que colaboram com esse movimento. As conexões podem ser compreendidas como a colaboração e troca, em diferentes âmbitos. A formação de uma rede de bibliotecas, por exemplo, exige um olhar para o todo, ou seja, para estrutura e outros, mas sem esquecer de acolher todos os que dela façam parte. Em outras palavras, integra todas as escolas de uma mesma rede de ensino, tendo ou não biblioteca. Isso cabe como justificativa de economia de recursos, quando as escolas menores e isoladas, por exemplo, que sequer têm bibliotecas, poderão se beneficiar da rede constituída e dos serviços das bibliotecas. Como afirma Castro Filho (2018, p. 23), “para que uma rede de bibliotecas seja considerada como um organismo coletivo, é necessário saber reconhecer as suas especificidades e as suas diferenças, mas que essa rede tenha interesses em comum.”.

Segundo Camacho Espinosa e Ortiz-Repiso Jiménez (2004), uma rede trata de estabelecer um sistema cooperativo pelo qual toda organização se beneficia do trabalho realizado por todos os seus integrantes. Camillo e Castro Filho (2016) apontam que o desenvolvimento de tecnologias impulsionou a interligação de serviços, empresas e instituições, auxiliando na divisão e na redução de tarefas e aproveitamento do trabalho colaborativo.

Na educação, as redes são fundamentais para a manutenção e sustentação de instituições de ensino, bem como para a efetivação de políticas públicas. Da mesma forma, a implementação de rede de bibliotecas escolares, implica na melhoria de recursos, do acesso à informação no desenvolvimento de serviços e projetos oferecidos nesses espaços, além de dar suporte para todos os profissionais, ou seja, incorpora qualidade nas atividades meio e fim na vida de todos os agentes envolvidos no processo.

Para a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA), a biblioteca escolar é parceira “[...] imprescindível para atuação em redes de biblioteca e informação tanto em nível local, regional como nacional.” (IFLA, 1999, p. 2). Varela Orol, García Melero e González Guitian (1988) definem rede de bibliotecas como uma organização independente

formada pelo conjunto de bibliotecas que acordam em agir em união por um objetivo comum. Nessa definição estão contemplados os seguintes elementos:

- A) Una organización independiente, es decir, separada de los límites administrativos y políticos de sus miembros.
- B) Formada por un conjunto de Bibliotecas, lo cual las separa de los vendedores de servicios o de Bibliotecas individuales que las proporciona [...].
- C) Conectadas: los medios de comunicación, sean cuales sean, son esenciales para la existencia de las redes. Crecientemente estos medios de comunicación son los ordenadores y las telecomunicaciones.
- D) Se comprometen formalmente: no se puede hablar de red para denotar relaciones de cooperación ocasionales.
- E) En la consecución de objetivos comunes, que constituyen la razón de ser de las redes. Estos objetivos pueden clasificarse en dos grupos: 1) mejorar el acceso de los usuarios de las Bibliotecas a materiales o servicios, y 2) mejorar los presupuestos de las Bibliotecas, abaratando los costes de los servicios. (VARELA OROL; GARCÍA MELERO; GONZÁLEZ GUITIAN, 1988, p. 218).

Segundo esses autores, no Ocidente, a cooperação entre bibliotecas surgiu nos Estados Unidos, no início do século XX, em consequência da crise econômica de 1929, com a criação de catálogos coletivos. Após a Segunda Guerra Mundial, é fortalecida com programas de aquisição cooperativa, e com a crise econômica dos anos 1970, a cooperação é aquecida com o avanço das tecnologias, e com a implementação das redes de bibliotecas (VARELA OROL; GARCÍA MELERO; GONZÁLEZ GUITIAN, 1988).

Nas Redes de bibliotecas se considera o custo benefício para suprir demandas com a disponibilização de acesso à uma maior variedade de materiais e serviços, a custos menores, como por exemplo, programas de aquisição, catalogação e sistema de controle de circulação cooperativa, até a criação e operação de sistemas, avaliação de atividades e treinamento de pessoal (LIMAS, 2015). Williams e Flynn (1979 *apud* LIMAS, 2015, p. 96) classificam as atividades de cooperação desenvolvidas nas redes de bibliotecas em três tipos: a) as relacionadas diretamente aos interesses dos usuários; b) as relacionadas diretamente aos interesses das bibliotecas participantes, e indiretamente aos dos usuários; etc.) as relacionadas ao suporte da estrutura. De acordo com Camillo, Jesus e Castro Filho (2019, p. 92).

A demanda do trabalho em rede em bibliotecas consiste em uma divisão de atividades e soma de outras na ambiência escolar. Oportunamente, atuar em rede incide no oferecimento de resultados positivos e significativos às unidades de informação interligadas. Todas estão inseridas dentro de uma escola, que atua de forma semelhante às outras: a mesma concepção de ensino, o mesmo sistema, o mesmo método. Com tantos pontos em comum, integrar bibliotecas para o fim da cooperação é, de todo, plausível e justificável.

As redes são apoio, seja na parte técnica, com o compartilhamento de catálogos, seja na parte prática, ao sanar dúvidas entre o corpo de profissionais bibliotecários e *staff* da biblioteca, por exemplo. São espaços, não apenas no sentido físico de um ambiente, mas no sentido social e político de trocas entre os profissionais e a cultura da comunidade local onde as bibliotecas estão inseridas. Mas, com bibliotecas em contextos e realidades distintas, seja numa mesma cidade, estado ou país, como é o caso do Brasil, onde muitas escolas carecem de biblioteca, como acolher a todos em rede?

Quando discutimos rede, no sentido de sistema, é comum a ideia de conexão, de acolhimento, de integração. Já, ao refletirmos sobre conceitos de rede e a sua aplicabilidade em uma rede de bibliotecas, urge que pensemos em todas as bibliotecas, profissionais e usuários, localizados, inclusive, em regiões mais longínquas, e de realidades diversas das escolas de grandes centros urbanos, por exemplo. Como afirmam Camillo, Jesus e Castro Filho (2019), as bibliotecas escolares integradas em rede, passam a ter a sua funcionalidade ampliada, visto que as redes de bibliotecas potencializam o desenvolvimento daqueles que as utilizam.

Em um cenário atípico como o atual, devido a quarentena imposta pela COVID-19^e, no qual alguns trabalhos passaram a ser realizados de modo *online*, as diferentes realidades das escolas, de suas bibliotecas, vividas por profissionais, e alunos, têm sido evidenciadas, e as desigualdades sociais, intensificadas. Nas escolas, a precariedade de acesso à internet e a dificuldade de uso das ferramentas digitais, tanto por parte de professores e de

^e “COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves (BRASIL, 2021b, não paginado). No Brasil, até abril de 2021, o número de óbitos passou de 400.000 (BRASIL, 2021a).

bibliotecários, como pela comunidade de usuários, fisicamente distantes do ambiente escolar, são fatores que têm dificultado o desenvolvimento do trabalho de ensino, aprendizagem, e o alcance dos serviços da biblioteca escolar. Nesse ponto, evidenciamos a rede de bibliotecas como um suporte, que além de estrutura técnica, aproxima profissionais para a troca de experiências, proporcionando amparo uns aos outros, e esses aos usuários. Pautados nestas reflexões preliminares do tema em tela passamos a apresentar um cenário no que tange a redes de bibliotecas no âmbito das bibliotecas escolares no Brasil.

3 REDES DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, UM CENÁRIO BRASILEIRO

Apesar do movimento de trabalho cooperativo interbibliotecário ter surgido no Brasil na década de 1960, principalmente entre bibliotecas públicas e universitárias, para as bibliotecas escolares o processo de estabelecimento de redes foi mais lento devido à complexidade da estrutura de desenvolvimento do ensino básico (LIMAS, CAMPELLO, 2017).

A partir dos anos 1990, houve um crescente interesse pela biblioteca escolar nos estudos acadêmicos, gerando uma bibliografia nacional preocupada em assinalar a precariedade e até a inexistência de bibliotecas nas escolas brasileiras. (GARCEZ *et al.*, 2016). Segundo Limas e Campello (2017), neste mesmo período, com o crescimento do uso da internet como forma de comunicação, de instrumento de trabalho e fonte de conhecimento, o conceito de rede passou a ser difundido no país, assim como a ideia de bibliotecas escolares em rede. No entanto, complementam os autores, que devido à dimensão continental do país, com suas diferenças regionais e locais, a implementação de uma rede de bibliotecas escolares com alcance nacional seria mais difícil. “Desta forma, as redes vêm se organizando em âmbito local, nos municípios ou em sistemas particulares de ensino” (LIMAS; CAMPELLO, 2017, p. 26).

Conhecer estrutura, características, serviços e funcionamento dessas redes é salutar para se avançar. Pensemos, por exemplo, no pequeno percentual de escolas públicas com bibliotecas, 31% (QEdu, 2021), e que entre elas, algumas integram, redes, programas ou sistemas de bibliotecas - conforme

exposto por Limas e Campello (2017) -, mas há também as que não fazem parte dessa realidade e que estão em situação precária, sem estabelecerem articulação entre si, embora pertençam a uma mesma estrutura administrativa. Ou seja, encontram-se à mercê do descaso, a requererem melhorias no acervo e na infraestrutura, profissionais, acolhimento nas políticas públicas, entre outros, a exemplo do que aponta Fioravante (2018), acerca das bibliotecas de Santa Catarina, para acolherem melhor os estudantes.

Limas e Campello (2017), em pesquisa publicada em 2015, buscando compreender o funcionamento de redes de bibliotecas escolares, no que se refere aos aspectos estratégicos, exploram os dados acerca do cenário de redes de bibliotecas escolares no Brasil, no âmbito público e privado, e quantitativo por região.

Os autores elencam 16 redes de bibliotecas escolares no âmbito público, e cinco no âmbito privado. Esses números estão fracionados na região sudeste, representando 52,2%, 17,4% na região nordeste, e 4,3% nas regiões centro-oeste e norte. A região sul é contemplada com 21,7%, porém os autores não contabilizam e nem mencionam o cenário das bibliotecas escolares no estado de Santa Catarina, deixando de fora a rede de bibliotecas escolares da Secretaria de Educação de Florianópolis. As redes enumeradas pelos autores estão localizadas em 15 estados e na capital federal. Os estados atendidos por essas 21 redes e/ou sistemas de bibliotecas escolares são os seguintes: São Paulo (seis), Rio Grande do Sul (quatro), Minas Gerais e Espírito Santo (três), Rio de Janeiro, Paraná, Bahia, Ceará, Pernambuco (dois), Tocantins, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pará, Maranhão, Alagoas, e Distrito Federal (uma).

Limas e Campello (2017, p. 27) alegam que apesar de o nome do programa conter o termo rede, sistema ou programa, em síntese os exemplos citados são sistemas de bibliotecas, visto que

[...] as bibliotecas integrantes têm objetivos comuns e dependem de diretrizes e apoio de uma mesma unidade gestora. Contudo, a noção de sistema de bibliotecas sugere que exista uma articulação apenas das bibliotecas entre si. Diferentemente dessa percepção, as iniciativas são mais amplas, ultrapassando a ideia de um sistema de bibliotecas. Elas não articulam apenas as bibliotecas escolares entre si. As redes não solucionam problemas isolados. Elas inserem todas as unidades de

bibliotecas em um mecanismo que introduzem as bibliotecas na dinâmica do sistema de ensino ao qual pertencem e em políticas públicas educacionais. (LIMAS; CAMPELLO, 2017, p. 27).

Nesse contexto, podemos observar que o movimento no país em prol das bibliotecas escolares, e de redes para integrá-las, tem sido lento, como revela a realidade do Estado catarinense. A partir do estudo de Fioravante (2018, p. 347), sabe-se que as bibliotecas das maiores escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, localizadas nos 12 maiores municípios, ou seja, nas cidades mais populosas e mais prósperas de Santa Catarina, atendem a comunidade escolar de forma precária, têm funcionamento irregular, carência de profissionais, o que as fazem permanecer fechadas por um bom tempo, e, ainda, “[...] conforme indicado por seus responsáveis, faltam recursos para aquisição de documentos, e para capacitação de profissionais, entre outros.”

A discussão para a criação de uma rede de bibliotecas para as escolas dessa rede pública estadual, teve início nos anos 2000. Envolveu articulações da classe bibliotecária com o executivo e legislativo estadual, resultando na elaboração de um projeto de rede de bibliotecas. Com a Lei federal nº 12.244/2010, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC) aprovou o PLC/0039.0/2010 para a criação do cargo de bibliotecário que, transformado em lei, foi declarado inconstitucional pelo executivo, por repercutir em despesa para o estado (GARCEZ *et al.*, 2016).

A discussão foi retomada em 2012, com diálogo com a secretaria de educação, e a formação de uma rede de bibliotecas foi destacada em projeto, reforçando a atuação do bibliotecário para além da escola. (GARCEZ *et al.*, 2016). Referindo-se a esse projeto, Garcez *et al.* (2016, p. 15), entendem que “Pensar numa rede de bibliotecas nos obrigou a pensar numa rede de profissionais para fazê-la funcionar”, ou seja, com bibliotecários e demais profissionais envolvidos com a escola; com a educação.

Como já anunciado na introdução, é o atual cenário da biblioteca escolar que nos levou a conhecer a produção científica brasileira sobre o tema e conceitos de rede e de redes de bibliotecas escolares mobilizados na literatura do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação apresentados neste estudo, como segue.

4 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A pesquisa bibliográfica que resulta neste artigo é classificada como de natureza básica, e caracterizada como exploratória. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52) a pesquisa exploratória

[...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, na pesquisa bibliográfica se analisa documentos publicados, com o objetivo de entender melhor e/ou se aprofundar no assunto tratado a partir desses documentos (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54). A abordagem da análise adotada no nosso estudo é qualitativa, visto que analisamos conceitos a fim de discutir a literatura acerca do tema “redes de bibliotecas escolares”, no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Para identificarmos autores e conceitos, realizamos levantamento bibliográfico na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sem demarcação de período, com o objetivo de localizar essas publicações (artigos, dissertações e/ou teses). É importante ressaltar que o intuito foi focar em rede de bibliotecas escolares e não em rede de ensino público (municipal, estadual ou federal) ou particular. Em nosso entendimento, mesmo que bibliotecas escolares façam parte de uma rede de ensino, elas podem não estabelecer interação entre si, desconstituindo, assim, o que entendemos por rede.

O levantamento bibliográfico foi realizado em novembro de 2020, nas Bases de Dados já citadas (BRAPCI e BDTD), com a intenção de identificar conceitos de rede na literatura nacional no contexto da Ciência da Informação e Biblioteconomia. A estratégia de busca em ambas as bases foi: [rede AND “biblioteca escolar”] e sem demarcação de período.

Na BRAPCI, foram recuperados 58 documentos (artigos científicos e relatos de experiência), sendo selecionados 27 para a análise comparativa. Na

BDTD, foram recuperados 82 documentos (teses e dissertações), e selecionadas sete dissertações. Em um primeiro momento esses 34 documentos foram submetidos à técnica “leitura flutuante”, terminologia empregada originalmente na metodologia análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016, p. 126), a qual “[...] consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações [...]”. Essa primeira análise permitiu identificar quais documentos, realmente, apresentavam contexto e temática relevantes para o presente estudo.

Assim, como citado anteriormente, a leitura flutuante aplicada aos 34 documentos resultou na seleção de cinco publicações que conceituam “rede de bibliotecas escolares”, pergunta norteadora deste estudo. As 29 publicações restantes, embora sobre rede de bibliotecas, não focam em conceitos de rede. A partir dessas cinco publicações selecionadas foram identificadas 11 referências utilizadas como base para discutir rede de bibliotecas.

Durante esta etapa tivemos uma noção geral da literatura que aborda redes de bibliotecas escolares. Deste modo convidamos os leitores para conhecerem os autores que integram o nosso levantamento, e as referências que subsidiam seus estudos.

5 REDES: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os cinco documentos selecionados, três artigos e duas dissertações, trazem significativas contribuições à temática por meio de pesquisas tanto práticas quanto teóricas.

Em sua pesquisa de dissertação Limas (2015), tem como objetivo caracterizar a estrutura de funcionamento de redes e sistemas de bibliotecas escolares no Brasil. Para isso apresenta uma distinção entre sistemas e redes, se apoiando em normas da *International Organization for Standardization (ISO)* para identificar as cooperações entre bibliotecas.

Com o objetivo de criar um projeto piloto ao sistema educacional municipal da cidade de Ribeirão Preto (SP), Camillo e Castro Filho (2016), discorrem sobre a relação de rede e tecnologia, mas delineando o real sentido do termo, ou seja, da cooperação entre pessoas.

Castro Filho (2018), em mais um artigo sobre a temática, apresenta a estrutura e as ações do Programa de Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal (PRBE) como forma de proporcionar subsídios de informação e inspiração para reflexões e práticas sobre um projeto de rede de bibliotecas escolares no âmbito nacional. Neste artigo o autor indica duas perspectivas de conceito de redes de bibliotecas: uma direta e mais técnica, e outra mais social, com indicações de acolhimento entre os “nós”, uma referência à Castells (2009).

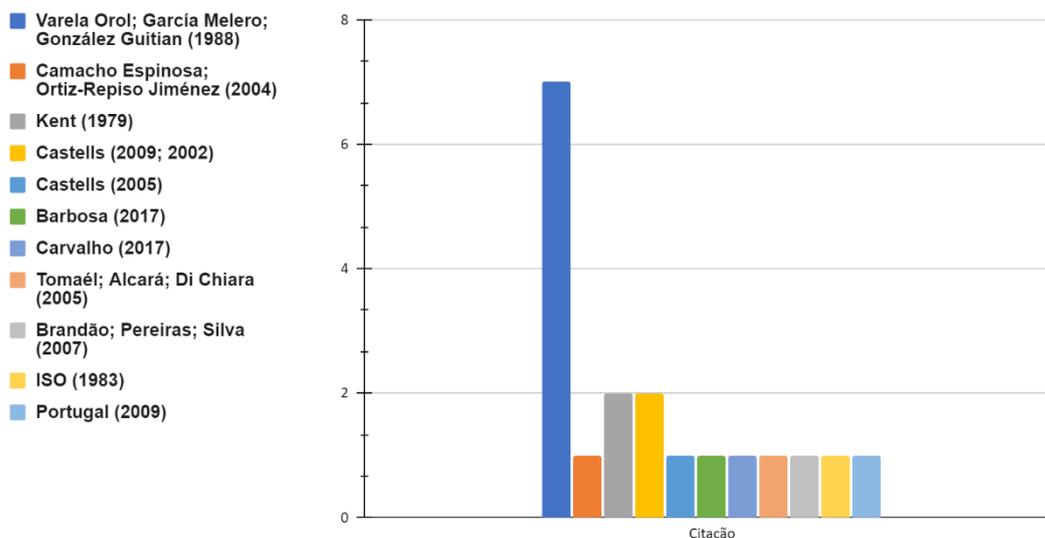
Barbosa e Pereira (2020), consideram a interdisciplinaridade ao analisarem as dimensões pedagógica e organizacional das redes de bibliotecas escolares à luz da literatura em Ciência da Informação e da Educação. Como limiar da pesquisa, relatam o projeto piloto Rede de Bibliotecas Escolares do município de Vila Velha/ES. As autoras, ao longo do texto, defendem que redes de bibliotecas consolidam o contato entre os profissionais e dão suporte necessário à execução de atividades desenvolvidas na biblioteca da escola, reforçam que o desenvolvimento da temática proporciona protagonismo às bibliotecas escolares e fortalece o desenvolvimento de políticas públicas.

Na segunda dissertação selecionada, Jesus (2020) tem como escopo verificar a existência de parceria entre o trabalho de professores e bibliotecários. A autora discorre sobre objetivos, padrões e características de redes de bibliotecas escolares, e aponta para a otimização de alguns serviços e o compartilhamento de boas práticas por meio do trabalho em rede.

Podemos considerar que, em sua maioria, as cinco publicações que proporcionaram a presente discussão sobre os conceitos de rede de bibliotecas escolares, focaram em questões mais técnicas e no funcionamento das redes, exclusivamente prático.

No conjunto destas cinco publicações, como anunciado, observamos 11 referências utilizadas que apresentam conceitos de rede e de rede de bibliotecas escolares para fundamentar nossas discussões. No Gráfico 1, a seguir, apresentamos autores, e ano de publicação, dessas 11 fontes.

Gráfico 1 - Autores que citaram redes nas cinco fontes analisadas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Como podemos observar, entre as 11 referências desse gráfico, quatro foram citadas em mais de uma das cinco publicações dos autores brasileiros.

Varela Orol; García Melero e González Guitian (1988), citados em quatro dos cinco documentos, com obra publicada há mais de 30 anos, ainda são referência nas discussões sobre redes de bibliotecas. Chamamos a atenção para Castells, com duas posições nesse gráfico. Uma delas refere-se a duas edições da obra “Sociedade em Rede” (2002 e 2009) e outra, de 2005, refere-se a um capítulo de sua autoria publicado em livro de outro autor. Kent (1979) também é citado por dois dos cinco autores brasileiros analisados. As demais fontes mostradas no gráfico, aparecem cada uma, uma única vez em uma das publicações analisadas.

Autores estrangeiros como Varela Orol; García Melero e González Guitian, (1988), Kent (1979), entre outros, mesmo com foco em realidades e contextos diferentes do brasileiro, nos ajudam a olhar para a nossa realidade, no sentido de conhecê-la, discuti-la, melhorá-la. Entre as 11 citações extraídas das cinco publicações analisadas, oito são de autores brasileiros. Dentre as citações destacamos ainda o conceito trazido da ISO (1983) e o documento Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares, de 2009, do Ministério da Educação de Portugal.

Para compreender e se inteirar das discussões sobre essa temática na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia, observamos quais autores citados em cada uma das cinco fontes bibliográficas selecionadas, apresentam conceito de “rede”, “rede de bibliotecas”, e “rede de bibliotecas escolares”, e, como a ideia de rede é construída e apresentada para o leitor.

Os trechos com os conceitos selecionados nas cinco fontes analisadas (publicadas em 2015, 2016, 2018 e 2020), foram elencados na íntegra, no quadro a seguir, exatamente como aparecem nessas publicações com o indicativo das páginas. As referências dessas fontes figuram nesse quadro, em ordem cronológica, e abaixo de cada uma, os trechos extraídos da literatura utilizada como suporte ao conceito de rede e de rede de bibliotecas e de rede de bibliotecas escolares. Atentamos para a citação de Varela Orol, García Melero e Gonzalez Guitian (1988), que apesar de tratar-se da mesma obra, aparece com a autoria trocada em uma das publicações. (Ver quadro 1).

Quadro 1 - Conceitos de rede e de rede de bibliotecas escolares na literatura brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (continua)

1 - Artigo	CAMILLO, Everton da Silva; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Rede de bibliotecas escolares: uma proposta ao sistema educacional municipal de Ribeirão Preto (SP). Biblionline , João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 117-131, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16682 . Acesso em: 21 jan. 2021.
Excertos	<p>Página 3: A rede que se idealiza como projeto piloto é “uma organização [...] formada por um conjunto de bibliotecas conectadas que se comprometem formalmente na consecução de objetivos comuns” (GARCÍA MELERO; VARELA OROL; GONZÁLEZ GUITIAN^f, 1988, p. 218, tradução nossa).</p> <p>Página 3: “[...] se trata, antes de tudo, de estabelecer um sistema cooperativo pelo qual toda organização está se beneficiando de todo trabalho realizado por cada um dos seus elementos, se sustentando enquanto uma estrutura hierárquica que mantém e fornece serviço a todos os pontos da mesma” (CAMACHO ESPINOSA; ORTIZ-REPISO JIMÉNEZ, 2004, p. 112, tradução nossa).</p>

^f No artigo de Camillo (2016) em uma das citações a ordem do sobrenome dos autores aparece de forma errônea. A forma correta é Varela Orol, García Melero e González Guitian (1988). Sendo assim, para nossa análise essa referência será mencionada deste modo.

Quadro 1 – Conceitos de rede e de rede de bibliotecas escolares na literatura brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (continua)

2 - Artigo	CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. Rede de bibliotecas escolares em Portugal: um programa modelo. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 23-34, set./dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38058 . Acesso em: 21 jan. 2021.
Excertos	<p>Página 23: Corroborando com definições acerca de entendimento de redes de bibliotecas, rede é “uma organização [...] formada por um conjunto de bibliotecas conectadas que se comprometem formalmente na consecução de objetivos comuns” (VARELA OROL; GARCÍA MELERO; GONZÁLEZ GUITIAN, 1988, p. 218).</p> <p>Página 23: Como comprova Castells (2009, p. 566), as “[...] redes são estruturas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos”.</p>
3 - Artigo (continua)	BARBOSA, Eliana Terra; PEREIRA, Gleice. Redes de bibliotecas escolares brasileiras: contribuições no processo educativo. Páginas a&b; arquivos & bibliotecas , Lisboa, s. 3, número especial, p. 34-45, 2020. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/7815/0 . Acesso em: 21 jan. 2021.
Excertos	<p>Página 37: Rede de bibliotecas seria “[...] um conjunto de sistemas bibliotecários conectados, que mantêm sua autonomia administrativa e cujo fundamento constitui a cooperação entre as bibliotecas que formam a rede” (VARELA OROL, GARCÍA MELERO e GONZALEZ GUITIAN, 1988:218). Para Kent (1979), a formação de redes de bibliotecas tem como objetivo central o atendimento aos usuários para disponibilizar o acesso amplo de materiais e serviços, com redução de custos.</p> <p>Página 37: Castells (2002) afirma que rede é um conjunto de nós interligados. No mundo atual, as funções e os processos dominantes organizam-se cada vez mais em torno de redes, favorecendo, assim, as operações e os resultados dos processos de produção, experiência, poder e cultura. O autor avalia que pertencer a uma rede é mais vantajoso do que não pertencer.</p>

Quadro 1 – Conceitos de rede e de rede de bibliotecas escolares na literatura brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (continuação)

3 - Artigo (continuação)	BARBOSA, Eliana Terra; PEREIRA, Gleice. Redes de bibliotecas escolares brasileiras: contribuições no processo educativo. Páginas a&b; arquivos & bibliotecas, Lisboa, s. 3, número especial, p. 34-45, 2020. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/7815/0 . Acesso em: 21 jan. 2021.
Excertos	<p>Página 37: A temática sobre o trabalho em sistemas de bibliotecas escolares não é recente e tornou-se um desafio para quem sente necessidade em trabalhar em prol da educação. Assim, percepção o campo com várias possibilidades, desde sair da letargia histórica muito relatada na literatura da área, até acreditar em um campo que pode assumir uma postura de protagonista em especial na educação e no campo de políticas públicas (BARBOSA, 2017, p. 1.747).</p> <p>Páginas 37-8: Para Carvalho (2017), quanto à apresentação das redes de bibliotecas [...] podem ser categorizadas por diferentes aspectos: tipologia, funções, benefícios e planejamento. Destacamos aqui alguns benefícios de participação, pois, segundo a autora, as vantagens de se participar de redes são maiores do que não participar, porém nem sempre são percebidas e valorizadas pelas instituições que as mantêm e até pelos próprios participantes das bibliotecas. Vejamos: [...] • defesa dos interesses das bibliotecas junto a órgãos governamentais, técnicos, profissionais; • experiência de compartilhamento e colaboração em coleções, serviços e projetos em nível nacional e regional; • assistência na migração de registros catalográficos e criação de repositórios digitais; • participação em programas de desenvolvimento profissional, como educação continuada, acesso a consultores e especialistas, acesso a ferramentas de comunicação (wikis, blogues, listas etc.), integração em comitês, grupos de trabalho e fóruns para compartilhar conhecimentos e discutir assuntos de interesse e solução de problemas; • utilização de múltiplos canais de comunicação para manter os membros regularmente informados; • gestão profissional a cargo de especialistas com dedicação exclusiva para orientar a biblioteca naquilo que for preciso para obter os melhores resultados da sua atuação na rede. [...] Entre os benefícios oferecidos às instituições encontram-se: • melhoria da avaliação institucional e do nível de aprendizagem, aumento da produtividade de pesquisadores, professores e funcionários através do acesso às vastas coleções das bibliotecas participantes, que proporcionam igualdade de acesso aos recursos eletrônicos para todas as instituições membro; • redução de custos para compra em escala, pelo compartilhamento de custos e gestão profissional; • aquisição compartilhada de sistema de automação de biblioteca, veículos e instalações para armazenamento; • uso de tecnologia para interligar todas as bibliotecas, evitando duplicação de infraestrutura e pessoal por parte das instituições (CARVALHO, 2017:184-185).</p> <p>Página 38: Figueiredo (2004) apresenta o Programa Rede Nacional de Bibliotecas Públicas de Portugal, criado em 1987. O contexto da sua criação e desenvolvimento focou os desafios que a sociedade da informação impôs às bibliotecas públicas; evidenciando a importância da política nacional para o setor caminhar com um novo ritmo e objetivando atualizar a biblioteca pública portuguesa e a própria rede no sentido de dotá-la da qualidade de rede informacional.</p>

Quadro 1 – Conceitos de rede e de rede de bibliotecas escolares na literatura brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (continuação)

3 - Artigo (conclusão)	BARBOSA, Eliana Terra; PEREIRA, Gleice. Redes de bibliotecas escolares brasileiras: contribuições no processo educativo. Páginas a&b ; arquivos & bibliotecas, Lisboa, s. 3, número especial, p. 34-45, 2020. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/7815/0 . Acesso em: 21 jan. 2021.
Excertos	<p>Quando falamos desta rede estamos a falar de um conjunto de equipamentos culturais criados com base num denominador comum que podemos caracterizar do seguinte modo: a adopção por todos os intervenientes de um mesmo conceito de biblioteca pública, um programa base e uma metodologia para a sua execução comum a todas as bibliotecas, e a parceria estabelecida entre a administração central e local para a concretização, no terreno, de uma política para as bibliotecas públicas (FIGUEIREDO, 2004:65).</p> <p>Páginas 38-9: No ano de 1996, também em Portugal, foi criado o Programa Nacional Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), com legislação própria em conjunto com o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura. O objetivo da RBE era implantar bibliotecas em todas as escolas de ensino básico alinhadas com diretrizes de organizações internacionais, como IFLA e Unesco. As linhas de orientação técnica e funcional para as bibliotecas delimitavam cinco parâmetros principais. São eles: “[...] recursos humanos e formação, recursos físicos, funcionamento e animação, gestão e apoio da RBE, e Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares” (PORTUGAL, 2009:22).</p>
4 – Dissertação (continua)	LIMAS, Rubeniki Fernandes. Redes de bibliotecas escolares no Brasil : estudo exploratório. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A8SJNL . Acesso em: 21 jan. 2021.
Excertos	<p>Página 23: A International Standard Organization, por meio da Norma ISO 5127 de 1983, define os termos rede e sistema como organizações distintas. Para essa entidade normalizadora, um sistema bibliotecário seria “biblioteca ou conjunto conectado de bibliotecas com todas as suas divisões, serviços e unidades que cooperam para servir a uma área geográfica determinada em um campo temático concreto ou um grupo específico de usuários”. Já uma rede seria “um plano ou forma de proceder em que unidades de bibliotecas trabalham juntas, compartilhando serviços e recursos de forma a resultar melhores serviços aos usuários das bibliotecas” (ISO, 1983 citado por VARELA OROL; GARCÍA MELERO; GONZALEZ GUITIAN, 1988, p. 217).</p> <p>Página 24: Varela Orol, García Melero e Gonzalez Guitian (1988) do mesmo modo, diferenciam os conceitos de redes e sistemas. Para esses autores, um sistema de bibliotecas seria o “conjunto de unidades bibliotecárias com um planejamento e estrutura organizacional comum, qualquer que seja seu âmbito, que geralmente dependem da mesma unidade administrativa, voltado para alcançar determinados objetivos” (VARELA OROL; GARCÍA MELERO; GONZALEZ GUITIAN, 1988, p. 217). Já uma rede de bibliotecas seria “um conjunto de sistemas bibliotecários conectados, que mantêm sua autonomia administrativa e cujo fundamento constitui a cooperação entre as bibliotecas que formam a rede” (VARELA OROL; GARCÍA MELERO; GONZALEZ GUITIAN, 1988, p. 218).</p>

Quadro 1 – Conceitos de rede e de rede de bibliotecas escolares na literatura brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (conclusão)

4 – Dissertação (continuação)	LIMAS, Rubeniki Fernandes. Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudo exploratório. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A8SJNL . Acesso em: 21 jan. 2021.
Excertos	<p>Página 24: Kent (1979) concorda que a formação de redes de bibliotecas visa a atender interesses relativos aos usuários, disponibilizando acesso a uma maior variedade de materiais e serviços, a custos menores.</p> <p>Página 24: Varela Orol, García Melero e Gonzalez Guitian (1988) relatam que os primeiros esforços de cooperação bibliotecária nos Estados Unidos surgiram no início do século XX, em consequência de um período de situação econômica delicada, em que os serviços públicos menos prioritários sofriam restrições financeiras. As primeiras iniciativas de cooperação bibliotecária começaram com a criação dos catálogos coletivos, que se multiplicaram no decorrer da crise de 1929. No período da Segunda Guerra Mundial, surgiram os programas de aquisição cooperativa. Na crise da década de 1970, e com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, surgiram as redes de bibliotecas (VARELA OROL; GARCÍA MELERO; GONZALEZ GUITIAN, 1988).</p>
5 - Dissertação	JESUS, Miriam Fernandes. A competência em informação na rede de bibliotecas escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo: uma reflexão e análise sobre a ação integrada entre bibliotecários e professores. 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista. Marília, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192502 . Acesso em: 21 jan. 2021.
Excertos	<p>Página 14: Nesse sentido, Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005, p. 93) afirmam que “[...] a configuração em rede é peculiar ao ser humano, ele se agrupa com seus semelhantes e vai estabelecendo relações de trabalho, de amizade, enfim relações de interesses”.</p> <p>Página 14: Brandão, Pereiras e Silva⁹ (2007, p. 110) definem as redes “[...] como um conjunto de elementos que mantêm conexões uns com os outros”.</p> <p>Página 14: Castells (2005, p. 22) define as redes como “um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital [...] está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens da nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos.”</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Do levantamento bibliográfico às citações aqui elencadas, foi possível vislumbrar similaridades nas falas e posicionamento dos autores, tanto os que

⁹ Na dissertação de Jesus (2020) o sobrenome do segundo autor aparece de forma errônea. No artigo consta como PARREIRAS, Fernando Silva. Sendo assim, para nossa análise essa referência será mencionada como Brandão, Parreiras e Silva (2007).

compõem as cinco publicações, quanto os que subsidiam seus estudos. Algumas das citações extraídas das referidas publicações focam em características de redes de bibliotecas com cerne tecnicista, muito comum nos trabalhos da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, no final do século 20.

Os conceitos de Camacho Espinosa e Ortiz-Repiso Jiménez (2004) e Kent (1979), e da citação do documento Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, de 2009, trazem uma visão em comum, mais pragmática, a de rede voltada para a consecução de objetivos comuns, com redução de custos, compartilhamentos de sistemas de automação e tecnologias. Entre essas citações podemos destacar Kent (1979), que apesar de também ter um entendimento mais prático, refere-se às redes como finalidade de atender interesses relativos aos usuários.

Redes de bibliotecas visando benefícios e planejamento por um objetivo/serviço comum, são concepções relevantes a serem difundidas, porém a discussão sobre a temática não pode se restringir a isso. A presença de Castells em três dos cinco documentos analisados, demonstram preocupação ao descrever, mesmo que timidamente, uma dimensão maior das redes de bibliotecas na sociedade em que vivemos. Entre seus conceitos, percebemos a preocupação em entender os atores sociais enredados e o campo em que as redes se desenvolvem, sendo de leitura muito relevante para entendermos o nosso contexto.

Brandão, Parreiras e Silva (2007), abordam a rede como conexões sociais, e Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005), destacam o ser humano como ser complexo, e as redes como possibilidades não só para otimização de questões profissionais, mas também no sentido das relações interpessoais dos profissionais. Isso sinaliza que esses autores corroboram com a percepção ampla de rede como algo social vista em Castells.

Com a citação de Carvalho (2017) percebemos um diferencial na discussão sobre a temática. Aqui, a autora vai além das vantagens relacionadas à custo benefício para acervo e serviços. Defende que redes de bibliotecas escolares podem proporcionar integração e compartilhamento de

conhecimentos, desenvolvimento profissional, como educação continuada, e reforçar a defesa de interesses das bibliotecas junto a órgãos governamentais, técnicos e profissionais. Essa visão se complementa com a citação de Barbosa (2017), ambas retiradas do mesmo artigo, na qual menciona que o trabalho em rede repercute em uma postura protagonista em especial na educação e no campo de políticas públicas.

Nos atentamos também às citações utilizadas por Barbosa e Pereira (2020). Dentre o referencial teórico do estudo, utilizados pelas autoras, destacamos a citação de Figueiredo (2004), que apesar de se referir a bibliotecas públicas, nos permite visualizar bases comuns a diferentes tipos de redes de bibliotecas. Ainda, no artigo de Barbosa e Pereira (2020), também são apresentados cinco parâmetros para o funcionamento da rede de bibliotecas de Portugal, elaborado pelo Ministério da Educação do Programa Rede de bibliotecas escolares daquele país.

O manifesto e as diretrizes para biblioteca escolar (IFLA, 1999; 2015), são mencionados em alguns dos documentos analisados. Apesar de não trazerem em seus textos de forma explícita o conceito de rede, também devem ser destacados aqui, visto que servem como reforço para a implementação de rede de bibliotecas escolares. As diretrizes de 2015, inclusive, apresentam exemplos de redes desenvolvidas em outros países.

Os conceitos de rede referenciados nos cinco documentos aqui analisados, estão muito próximos em suas concepções, o que nos leva a questionar: será necessário um paradigma para que esse conceito seja pensado de maneira crítica? Os conceitos de rede de bibliotecas escolares estão adequados às diferentes realidades e demandas da sociedade atual? Como pensar em rede de bibliotecas escolares além de estruturas e técnicas?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão bibliográfica, foi possível perceber o quanto o conceito de rede de bibliotecas ainda está restrito às questões técnicas, mantendo o foco na otimização de recursos financeiros. No entanto, uma atuação institucional no formato de rede pode ser considerada uma tendência

social, e Castells (2002) sublinha que as redes possuem forte influência em como vemos e transformamos a sociedade, e que o trabalho em rede maximiza as possibilidades de serviços, atividades, e recursos disponíveis. Dito de outro modo, as atividades realizadas em rede produzem cooperação e maximização de esforços em uma atividade, comunidade e sociedade.

Nesta direção, devemos questionar sobre os impactos sociais das redes de bibliotecas escolares para alunos, professores e demais membros da comunidade escolar, pois suas vantagens vão além dos serviços que podem oferecer, e/ou da economia financeira que podem proporcionar. Elas trazem vantagens à vida das pessoas.

Conhecer o que vem sendo pesquisado e publicado é essencial para o debate e avanço da temática rede de bibliotecas escolares, assim como, entender sua base conceitual. Os cinco documentos analisados são recentes (entre 2015 e 2020), e os que lhes dão suporte teórico acerca do conceito de rede de bibliotecas, entre 1979 e 2017. E isso revela que toda temática estudada vai construindo um corpo balizador de ideias e ações, e seus clássicos. Com eles podemos avançar para entender e atender as necessidades sociais, neste caso dos estudantes e profissionais da educação básica, com configurações e funcionamento de redes de bibliotecas escolares nos tempos atuais Assim, acreditamos necessário que a temática “rede/s” esteja sempre em debate, aliando-se às necessidades e práticas do cotidiano.

Entender o conceito de rede de bibliotecas escolares, e propor este espaço para reflexão, vem ao encontro da construção de políticas públicas fortes e contínuas na educação. No caso de Santa Catarina, o crescimento de discussões e pesquisas sobre a prática de rede, é relevante para avançarmos não só na reflexão sobre essa temática em nosso contexto educacional, mas também contribuir para criar e implantar uma rede de bibliotecas nas unidades escolares vinculadas ao executivo catarinense.

Acreditamos que pensar em uma rede não só de bibliotecas, mas também de acolhimento aos profissionais que atuam nesses espaços, vem se mostrando extremamente relevante, principalmente na atual conjuntura, onde o distanciamento social, imposto pela pandemia da COVID-19, acarreta trabalho e

educação na modalidade remota, a exigir, ainda mais, um repensar o trabalho em rede.

Por fim, é necessário atentar aos profissionais envolvidos - bibliotecários, professores, gestores -, que ao delinear o que é rede de bibliotecas, é fundamental olhar para o coletivo, buscando acolher a todos. Pensar, discutir, procurar entender, e criar redes de bibliotecas escolares, é caminho para fortalecer a estrutura da biblioteca escolar, da escola, para apoiar os profissionais (professores, bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, estagiários, etc.) que trabalham nesse ambiente de ensino e aprendizagem, buscando qualidade para melhor atender aos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eliana Terra. Boas práticas do gerenciamento das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBBD)*, 27., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: FEBAB, 2017, v. 26, p. 1.747-1.752. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1746>. Acesso em: 04 set. 2021.

BARBOSA, Eliana Terra; PEREIRA, Gleice. Redes de bibliotecas escolares brasileiras: contribuições no processo educativo. **Páginas a&b; arquivos & bibliotecas**, Lisboa, s. 3, n. esp., p. 34-45, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/7815/0>. Acesso em: 04 set. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Wladimir Cardoso.; PARREIRAS, Fernando S.; SILVA, A. B. Redes em Ciência da Informação: evidências comportamentais dos pesquisadores e tendências evolutivas das redes de coautoria. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. esp., p. 110-124, 2007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/34507>. Acesso em: 04 set. 2021.

BRASIL. **Lei 12.244, de 20 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19 no BRASIL**. Dados até 20/04/2021. 2021a. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é COVID-19. **Gov.br**. 2021b. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 21 jan. 2021.

CAMACHO ESPINOSA, Jose Antonio; ORTIZ-REPISO JIMÉNEZ, Virginia. Bibliotecas públicas y bibliotecas escolares: ¿colaboración, cooperación o integración en una red conjunta?: realidad y propuesta para la comunidad de Castilla-La Mancha. *In*: CONGRESO NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2., 2004, Salamanca. **Anais** [...]. Madrid: Ministerio de Cultura, Subdirección General de Información y Publicación, 2004. Disponível em: <http://travesia.mcu.es/portalnb/jspui/handle/10421/730>. Acesso em: 21 jan. 2021.

CAMILLO, Everton da Silva; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Rede de bibliotecas escolares: uma proposta ao sistema educacional municipal de Ribeirão Preto (SP). **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 117-131, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16682>. Acesso em: 21 jan. 2021.

CAMILLO, Everton da Silva; JESUS, Miriam Fernandes de; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Rede de bibliotecas escolares: discursos sobre a importância da manutenção de recursos. **Páginas a&b**, Lisboa, s. 3. n. 12, p. 88-107, 2019. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/6362>. Acesso em: 21 jan. 2021.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. Redes de bibliotecas: considerações para o desenvolvimento. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2017. p. 177-196.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v. 1. Disponível em: <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. *In*: CARDOSO, G. *et al.* **A sociedade em rede em Portugal**. Porto: Campo das Letras, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. v 1.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. Rede de bibliotecas escolares em Portugal: um programa modelo. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 23-34, set./dez. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/108327>. Acesso em: 21 jan. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

FIGUEIREDO, Fernanda Eunice. Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: atualizar para responder a novos desafios. **Cadernos BAD: Revista da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, v. 1, n. 1, p. 60-72, 2004.

FIORAVANTE, Eliane. **O sentido de biblioteca escolar expresso por alunos de escolas públicas de Santa Catarina**: entre livros, descobertas, refúgio e abandono. 2018. 568 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PCIN0183-T.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

GARCEZ, Eliane Fioravante; EGGERT-STEINDEL, Gisela; PEREIRA, José Paulo Speck; CARPES, Gyance. Um projeto de rede de bibliotecas para as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, Brasil: relato de experiência(s). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 237-262, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2468/1764>. Acesso em: 21 jan. 2021.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). **ISO 5127-1:1983**: Documentation and information - Vocabulary - Part 1: Basic concepts. [S.l.]: International Organization For Standardization, 1983. 18 p. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/11116.html>. Acesso em: 4 set. 2021.

JESUS, Miriam Fernandes. **A competência em informação na rede de bibliotecas escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo**: uma reflexão e análise sobre a ação integrada entre bibliotecários e professores. 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192502>. Acesso em: 21 jan. 2021.

KENT, Allen. Network anatomy and network objectives. *In*: KENT, Allen; GALVIN, Thomas J. (ed.). **The structure and governance of library**

networks. New York: Marcel Dekker, 1979. p. 2-18.

LIMAS, Rubeniki Fernandes de. **Redes de bibliotecas escolares no Brasil**: estudo exploratório. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A8SJNL?mode=simple>. Acesso em: 21 jan. 2021.

LIMAS, Rubeniki Fernandes de; CAMPELLO, Bernadete Santos. Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudos de caso em sistemas municipais de ensino. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto (SP), v. 5, n. 2, p. 21-42, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/113284>. Acesso em: 28 nov. 2020.

NEVES, Barbara Coelho; AGUIAR, Niliane Cunha. Políticas públicas de informação e bibliotecas escolares: panorama brasileiro. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 73-86, set./dez. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92233>. Acesso em: 21 jan. 2021.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. **Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares**. [Em linha]. Lisboa: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa, 2009. Disponível em: https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=31&fileName=978_972_742_3194.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani de César. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 21 jan. 2021.

QEdU. **Censo [2020]**: matrículas e infraestrutura. Disponível em: https://qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2020&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=. Acesso em: 15 mar. 2021.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2. p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/55385>. Acesso em: 4 set. 2021.

VARELA OROL, Concha; GARCÍA MELERO, Luis Angel; GONZÁLEZ GUITIAN, Carlos. Redes de bibliotecas. **Boletín de la ANABAD**, v. 38, n. 1-2, p. 215-242, 1988. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=904109>. Acesso em: 21 jan. 2021.

CONCEPT OF SCHOOL LIBRARIES NETWORK IN BRAZILIAN SCIENTIFIC LITERATURE: DISCUSSIONS AND REFLECTIONS

ABSTRACT

Objective: The authors of this article seek to identify and discuss concepts of school library network based on a review of the Brazilian scientific literature. **Method:** Basic and exploratory in nature, the study begins with a bibliographic search in the Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI) and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). It uses the “floating reading”, from Bardin's content analysis, to identify the most relevant documents, regarding the conceptual input used. **Results:** Five bibliographic sources were identified (published between 2015-2020), indicating a set of 11 citations, mostly foreign, from sources published between 1979-2017, which support concepts of network, and school library networks for Brazilian authors. **Conclusions:** The concept of library network is still strongly linked to technical issues, with an emphasis on optimizing financial resources. However, there is an indication of concern for the people who are part of them, whether professionals or users. The advantages of school library networks for students, teachers and other members of the school community go beyond the services they can offer and the financial savings they can provide. They bring advantages to people's lives. Based on this study, and located in Santa Catarina, the authors suggest reflecting a perspective of a library network for schools linked to Santa Catarina's public administration.

Descriptors: Network. School Library Network - Concepts. Librarianship. Information Science. Library Network – Cooperation.

CONCEPTO DE RED DE BIBLIOTECAS ESCOLARES EN LA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEÑA: DISCUSIONES Y REFLEXIONES

RESUMEN

Objetivo: Los autores de este artículo buscan identificar y discutir conceptos de red de bibliotecas escolares a partir de la revisión de la literatura científica brasileña. **Metodología:** De carácter básico y exploratorio, el estudio parte de una búsqueda bibliográfica en la Base de Datos de Referencia de Artículos de Publicaciones Periódicas en Ciencias de la Información (BRAPCI) y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). Utiliza la ‘lectura flotante’, del análisis de contenido de Bardin, para identificar los documentos más relevantes, en lo que se refiere al aporte conceptual utilizado. **Resultados:** Se identificaron cinco fuentes bibliográficas (publicadas entre 2015- 2020), indicando un conjunto de 11 citas, en su mayoría extranjeras, de fuentes publicadas entre 1979-2017, que fundamentan los conceptos de red, y las redes de bibliotecas escolares para autores brasileños. **Conclusiones:** el concepto de red de bibliotecas sigue estando fuertemente ligado a cuestiones técnicas, con énfasis en la

optimización de los recursos financieros. Sin embargo, se observa una preocupación por las personas que las integran, ya sean profesionales o usuarios. Las ventajas de las redes de bibliotecas escolares para alumnos, profesores y otros miembros de la comunidad escolar van más allá de los servicios que pueden ofrecer, y de la economía financeira que pueden suponer. Aportan ventajas a la vida de las personas. A partir de este estudio, y ubicados en Santa Catarina, los autores sugieren reflejar una perspectiva de red de bibliotecas para escuelas vinculadas a la administración pública de Santa Catarina.

Descritores: Red. Red de Bibliotecas Escolares - Conceptos. Bibliotecología. Ciencia de la Información. Red de Bibliotecas – Cooperación.

Recebido em: 21.06.2021

Aceito em: 08.09.2021